

LINGUAGEM CIDADÃ



Tribunal Regional Eleitoral
do Paraná

EXPEDIENTE

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ (TRE-PR)
Conteúdo e projeto gráfico: Secretaria de Comunicação
de Multimídia (SECOM)
secom@tre-pr.jus.br

*O TRE-PR é signatário do Pacto Nacional do Judiciário pela
Linguagem Simples por meio do Acordo de Cooperação
Técnica 073/2024.*

Essa obra está sob licença Creative Commons BY-NC-ND, o que
quer dizer que você pode compartilhar, distribuir e transmitir
a obra contanto que: atribua a autoria original, não a utilize
para fins comerciais e não altere, transforme ou crie em cima do
trabalho original.



LINGUAGEM CIDADÃ



CONCEITO

LINGUAGEM CIDADÃ = LINGUAGEM SIMPLES + LINGUAGEM INCLUSIVA

Linguagem Cidadã é uma forma de comunicação usada para transmitir informações de maneira simples, objetiva e inclusiva.

Uma comunicação é simples se o público-alvo consegue entender de forma fácil e rápida, sem precisar reler o texto ou pedir para outra pessoa repetir a mesma mensagem.

Um produto tem uma linguagem simples quando apresenta ideias, palavras, frases e estrutura de forma organizada para que a pessoa possa:

1. Encontrar facilmente o que procura;
2. Compreender o que encontrou;
3. Usar a informação.

A informação em linguagem simples pode constar em um folheto, uma página na internet, em um vídeo tutorial, em um áudio ou em um formulário.

Atenção! Não é uma linguagem informal. É possível escrever de forma simples e acessível seguindo as normas da Língua Portuguesa.

OBJETIVO

Produzir conteúdos com uma linguagem inclusiva e compreensível a pessoas de todas as classes sociais e níveis de instrução.

ORIGEM

O movimento surgiu nos anos 40 na Inglaterra e nos Estados Unidos (onde é chamada plain language) e hoje mais de dez países possuem iniciativas de Linguagem Simples no setor público.

NO SERVIÇO PÚBLICO

O Estado brasileiro é formado, principalmente, por pessoas relacionadas ao contexto jurídico. Assim, o funcionamento do Estado, as leis e as regras foram pensados com base no Direito e, claro, em sua linguagem. Essa é uma das razões pelas quais os termos e as palavras do jargão jurídico são o padrão da Administração Pública, apesar de serem difíceis para a maioria das pessoas.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu a ideia de políticas universais, indicando a necessidade de o governo pensar mais na forma como presta os serviços e como se comunica com a população, para que esses serviços realmente cheguem até todas as pessoas.

Quando o Estado usa uma linguagem burocrática ou jurídica,

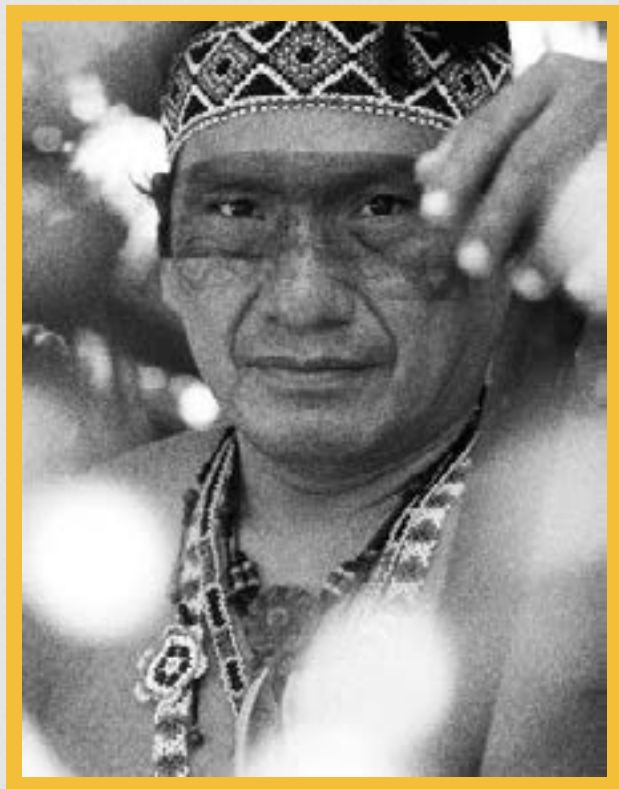
afasta a população do poder público e dificulta o acesso a serviços e direitos.

A Justiça mostra-se presente no cotidiano ao avisar as pessoas sobre seus direitos e mudanças nas leis, lembrá-las de seus deveres e prestar contas de seus atos ou divulgar campanhas. Para assegurar uma comunicação mais democrática, é importante utilizar uma linguagem que as pessoas compreendam.

Para isso, importa considerar, entre outros fatores, o perfil social e os diferentes níveis de inclusão digital e alfabetização.

Cerca de 3 em cada 10 brasileiros são analfabetos funcionais, ou seja, têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano.

Dados de 2018 do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf Brasil): alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/



DÁ PRA ENTEN- DER?

Estudos com o índice Flesch-Kincaid demonstram que 82% da população não alcança qualquer entendimento sobre textos publicados nos sites do governo brasileiro.

(Martins, Stefan e Filgueiras, Lúcia. Métodos de Avaliação de Apreensibilidade das Informações Textuais: uma aplicação em sites de governo eletrônico. Departamento de Engenharia da Computação e Sistemas Digitais da USP: 2017).

NORMATIZAÇÃO

Algumas normas sobre a Linguagem Simples, seja no atendimento à cidadã e ao cidadão, no uso de dados públicos ou na promoção da inclusão e da acessibilidade, estão sendo discutidas ou já foram implementadas. Confira:

- Constituição da República, art. 5º, caput: princípio da igualdade de direitos; e Art. 37, caput: princípio da legalidade.
- Lei nº 9.099/1995 - Lei dos Juizados Especiais: dados devem constar no pedido de forma simples e em linguagem acessível (art. 14 § 1º). Nas causas de até 20 salários mínimos, a assistência de um advogado é opcional (art. 9º).
- Lei complementar 95/1998: as leis serão redi-

gidas com clareza, precisão e ordem lógica (art. 11º incisos I e II).

- Plain Writing Act 111-274/2010 – Lei de Escrita Fácil dos Estados Unidos: obriga o uso de linguagem simples em documentos públicos sobre benefícios, direitos e cobrança de impostos.
- Lei nº 12.527/2011 – Lei de Acesso à Informação, art. 5º: garante o direito de acesso à informação de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão.
- Lei nº 14.484/2014: dispõe sobre a utilização da linguagem inclusiva de gênero no âmbito da Administração Pública Estadual do Rio Grande do Sul.

- Lei nº 13.460/2017: Código de Defesa do Usuário de Serviços Públicos: carta de serviços com informações claras e precisas (art. 7º § 2º).
- Lei nº 13.709/2018: Lei Geral de Proteção de Dados, art. 6º, incisos V e VI: garante, a ostilares, de exatidão e clareza no tratamento de dados pessoais.
- Projeto de lei nº 6.256/2019: institui a Política Nacional de Linguagem Simples nos órgãos e entidades da administração pública direta e indireta.
- Decreto nº 59.067/2019: institui o Programa Municipal de Linguagem Simples no âmbito da Administração Pública Municipal da cidade de São Paulo.
- Lei nº 17.316/2020: institui a Política Municipal de Linguagem Simples nos órgãos da administração direta e indireta da cidade de São Paulo.
- Resolução CNJ nº 376/2021: institui o emprego da flexão de gênero para nomear profissão ou demais designações.
- Recomendação CNJ nº 144/2023: recomenda aos Tribunais que implementem o uso da linguagem simples nas comunicações e atos que editem.
- Portaria CNJ nº 351/2023: institui no Conselho Nacional de Justiça o selo Linguagem Simples.

QUER SABER MAIS?

MAID (NETFLIX)



Maid - Netflix Studios (2021)

Alex sofre de violência psicológica praticada por seu companheiro e foge com a filha do casal. Para encontrar abrigo, receber auxílio do governo, reconstruir a vida e manter a guarda da criança, precisa vencer a burocracia, preencher toneladas de formulários e enfrentar a linguagem jurídica em uma audiência de conciliação.

O QUE VOCÊ

PODE FAZER?

Técnicas de Linguagem Simples

#1 Hierarquia

As informações mais importantes devem aparecer no primeiro parágrafo. Em seguida, os detalhes. É o chamado estilo da pirâmide invertida utilizado nos textos jornalísticos.

#2 Vocabulário

A linguagem é o principal meio de reprodução de nossos discursos e afeta diretamente a percepção da realidade.

Componha o texto com palavras mais usuais, do cotidiano das pessoas. Evite termos téc-

nicos, jargões, siglas e abreviaturas, a menos que venham acompanhados de explicações.

Não use termos pejorativos, discriminatórios, palavras estrangeiras ou sexistas. Para que a mulher esteja representada, utilize as palavras neutras, nos dois gêneros ou o plural indefinido (ex.: "pessoas idosas" no lugar de "idosos").

Use verbos que expressam ação direta para não deixar dúvidas sobre qual ação se espera do público-alvo (ex.: troque "identificação" por "identifique" ou "faça a solicitação" por "solicite").

#3 Clareza

A frase mais fácil de ler é curta, objetiva e direta (sujeito > verbo > objeto). Diretrizes internacionais de Linguagem Simples sugerem frases escritas com até 20 palavras.

Uma frase breve e sem informações intercaladas tem mais chance de evitar ambiguidades e ser compreendida na primeira leitura.

#4 Objetividade

Corte palavras desnecessárias para não abusar do tempo da pessoa que precisa se informar.

#5 Design

Um texto comunica (e convide) de modo mais eficiente se a escrita for combinada com o design. Espaçamentos, fontes e tamanhos adequados, disposição em tópicos, com marcadores, títulos destacados, ícones

e imagens ajudam a reforçar a mensagem.

Organize o texto considerando o meio em que será veiculado (impresso ou digital) e para quem se dirige.

#6 Empatia e acessibilidade

Revise! O texto deve ser compreendido por todas as pessoas. Uma redação clara e objetiva contribui para aumentar a acessibilidade.

Escrita simples em 5 passos

1. Pense no documento. Qual o motivo pelo qual ele foi escrito? Quais resultados quer produzir? Quais são as informações principais?
2. Pense no público-alvo do documento. Quem são as pessoas que precisam ler o documento ou vão ter acesso a ele? O que as pessoas já sabem sobre o assunto? O que as pessoas precisam saber? Quais dúvidas têm?

3. Aplique dez orientações de escrita em Linguagem Simples:

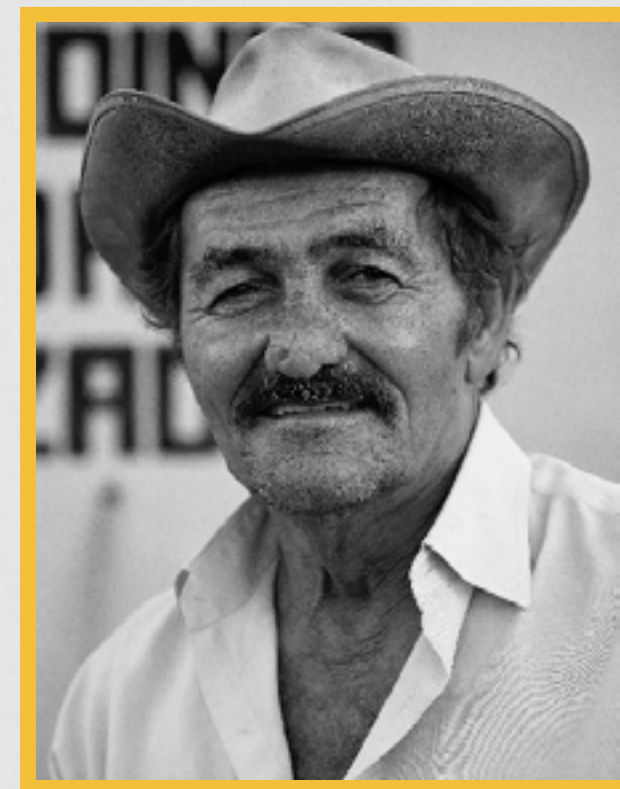
- I. Pensar no público-alvo;
- II. Usar a estrutura básica de um texto;
- III. Usar títulos e subtítulos;
- IV. Usar palavras simples;
- V. Usar frases curtas;
- VI. Separar as informações com parágrafos;
- VII. Evitar o uso de palavras desnecessárias;
- VIII. Usar a voz ativa;
- IX. Usar tom e linguagem adequados;
- X. Usar auxílio visual.

4. Faça um teste com o público-alvo do documento, para saber se a linguagem utilizada faz sentido para a leitora e o leitor.

5. Revise o documento tomando como base as impressões do público-alvo. Então você chegará a uma versão final simplificada.

EXEMPLOS PRÁTICOS

Texto Original	Linguagem Simples
É preciso entregar uma manifestação escrita a próprio punho declarando seu endereço de residência domiciliar.	Você pode entregar uma declaração de residência escrita à mão.
A entidade chegou a peticionar contra a operação.	A entidade entrou com uma ação judicial contra a operação.
O CNJ enviou a demanda de informações à SECTI.	O Conselho Nacional de Justiça pediu as informações à Secretaria de Tecnologia da Informação.
O processo deve ser realizado por alguém que possua expertise no tema.	O processo deve ser realizado por alguém que seja especialista no tema.
Este é um direito básico que deve ser garantido a todo cidadão.	Este é um direito básico que deve ser garantido a toda cidadã e a todo cidadão.
Concomitantemente; Outrossim; Subsidiariamente.	Ao mesmo tempo; Também; De forma secundária.
Os requerimentos essenciais para a realização da conferência foram entregues pela coordenadora.	A coordenadora entregou os pedidos essenciais para a realização da conferência.
Você vai precisar do seu documento de identificação e comprovante de residência.	Você vai precisar de: <ul style="list-style-type: none"> · documento de identificação · comprovante de residência



REPENSE SEU VOCABULÁRIO



"A mudança não acontecerá se nós esperarmos por outra pessoa ou se esperarmos por algum outro momento. Nós somos as pessoas pelas quais esperávamos. Nós somos a mudança que buscamos."

Barack Obama

FLEXÃO DE GÊNERO

Linguagem Excludente	Linguagem Inclusiva
Prezados Senhores	tPrezadas (os) Senhoras (es) Prezadas Senhoras e Prezados Senhores
Muitos eleitores têm dúvida se votarão ou não.	Muitas pessoas têm dúvida se votarão ou não. A maioria duvida se votará ou não.
Os eleitores devem se dirigir à cabine de votação.	O eleitorado deve se dirigir à cabine de votação.
Os eleitores não devem deixar para a última hora a regularização do título.	Não se deve deixar para a última hora a regularização do título.
Os mesários não podem rasurar o caderno de votação.	É proibido rasurar o caderno de votação.
Os paranaenses têm um bom nível de escolaridade.	O nível de escolaridade é bom no Paraná.
Aquele que não votarem três eleições consecutivas terá o título cancelado.	Quem não votar em três eleições consecutivas terá o título cancelado.
Os maiores de 18 anos devem se alistar.	As pessoas maiores de 18 anos devem se alistar.

Linguagem Excludente	Linguagem Inclusiva
Os deputados estão buscando soluções.	O Congresso está buscando soluções.
Dispõe sobre a contratação, em caráter emergencial, de servidores para o atendimento de necessidade temporária de excepcional interesse público na Superintendência dos Serviços, sendo quinze médicos .	Dispõe sobre a contratação, em caráter emergencial, de servidoras e servidores para o atendimento de necessidade temporária de excepcional interesse público na Superintendência dos Serviços, sendo quinze profissionais da medicina .
As contratações de que trata esta Lei terão vigência de um ano, prorrogável por igual período, a contar da data de admissão do contratado , extinguindo-se à medida que forem sendo efetuadas as nomeações de servidores para as mesmas especialidades, decorrentes de aprovação em concurso público específico para provimento dos cargos correspondentes.	As contratações de que trata esta Lei terão vigência de um ano, prorrogável por igual período, a contar da data de admissão da pessoa contratada , extinguindo-se à medida que forem sendo efetuadas as nomeações de servidoras e servidores para as mesmas especialidades, decorrentes de aprovação em concurso público específico para provimento dos cargos correspondentes.
Solicito a indicação de um representante titular do Tribunal e de um suplente para integrar o Grupo de Trabalho que tem como finalidade organizar as comemorações dos 90 anos da Justiça Eleitoral.	Solicito a indicação de uma representante titular do Tribunal e respectiva suplência para integrar o Grupo de Trabalho que tem como finalidade organizar as comemorações dos 90 anos da Justiça Eleitoral.

Em documentos abertos

1. Se não sabemos a quem se dirige:

- À Chefia do serviço
- À Direção do serviço
- À Assessoria do Departamento
- À Secretariado Tribunal
- À Coordenação

2. Se soubermos a quem nos dirigimos:

- À coordenadora da área, Denise Santos.

3. Tratando-se de uma mulher, o cargo sempre deve ser colocado no feminino.

- A juíza auxiliar da presidência, doutora Andrea de Paula, convida todas as eleitoras e todos os eleitores do município a participarem da simulação.

NÃO USE!

As letras “e” e “x” e o símbolo “@” para flexionar gênero.

- Esse recurso cria problemas de leitura para pessoas com dislexia, com alfabetismo elementar, em processo de aprendizagem da leitura ou que não conheçam o significado desse código, além daquelas com deficiência visual que usam programas leitores de texto.

Em documentos para pessoas usuárias de um serviço

Não Utilizar	Utilizar	Ou ainda
O solicitante	Solicitante	Assinatura de quem solicita
O abaixo assinado	Assina	Assinatura de quem assina ou subscreve
O comparecente	Comparece	Assinatura de quem comparece
O denunciante	Denúncia	Assinatura de quem denuncia: Senhora ou Senhor

A LINGUAGEM DO PRECONCEITO

Maninterrupting: Quando um homem interrompe constantemente uma mulher, de maneira desnecessária, não permitindo que ela consiga concluir sua frase. A palavra é uma junção de "man" (homem) e "interrupting" (interrupção) e, em tradução livre, quer dizer "homens que interrompem".

Mansplaining: Quando um homem dedica seu tempo para explicar algo óbvio a uma mulher, de forma didática, como se ela não fosse capaz de entender. O termo é uma junção de "man" (homem) e "explaining" (explicar).

Bropriating: Quando um homem se apropria de uma ideia já expressa por uma mulher, levando os créditos por ela. O termo é uma junção de "bro" (de brother, irmão, mano) e "appropriating" (apropriação). É algo que acontece muito em reuniões.

Gaslighting: Derivado do termo inglês Gaslight - 'luz inconstante do gás' - é um abuso psicológico que leva a mulher a achar que está equivocada sobre um assunto, sendo que está originalmente certa. É um jeito de fazer a mulher duvidar do seu senso de percepção, raciocínio, memória e sanidade.

QUER SABER MAIS? PURL (PIXAR)



Purl - Pixar Animation Studios (2018)

O curta de animação conta a história do primeiro dia de trabalho de um personagem inusitado, um novelo de lã cor de rosa. Purl chega em um escritório dominado por homens engravatados. O novelo se vê obrigado a conviver em um meio onde impera o machismo, que impõe padrões nocivos de comportamento.

PALAVRAS E EXPRESSÕES RACISTAS

“Cor de pele”: expressão usada para descrever a cor clara, em referência à pele de pessoas brancas. Porém, não existe apenas uma cor de pele. Você pode dizer: “rosa-claro” ou “bege”.

“Denegrir”: tem como real significado “tornar negro”, “escurecer”. É usado para difamar ou acusar injustiça, de forma pejorativa, por isso usar essa palavra pode soar uma escolha racista. Que tal usar “difamar”?

“Doméstica”: domésticas eram as mulheres negras que trabalhavam dentro da casa das famílias brancas e eram consideradas domesticadas. Você pode dizer “empregada”, “funcionária”.

“Humor negro”: termo usado para descrever um tipo de humor ácido e com piadas de mau gosto com temas mórbidos, sérios ou tabus com tom politicamente incorreto. Você pode usar “humor ácido”.

“Lista negra”: usada para descrever pessoas ou coisas que, por alguma razão negativa, estão excluídas. Mais uma vez a palavra “negra” é usada como algo negativo. Diga “lista proibida” ou “restrita”.

“Mercado negro”: termo usado para se referir a um sistema de compra e venda clandestino, ilegal. Substitua por “mercado clandestino”.

“Mulato”: significa literalmente: mula, a cruz de um asno macho com uma égua. O termo surgiu na época da escravidão, quando mulheres escravizadas eram violentadas por “seus senhores” e tinham filhos que

eram chamados de mulatos. Substitua por “parda (o)” ou “mestiça (o)”.

COR OU RAÇA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pesquisa a cor ou raça da população brasileira com base na autodeclaração. Ou seja, as pessoas são perguntadas sobre sua cor de acordo com as seguintes opções:

- Branca
- Preta
- Parda
- Indígena
- Amarela

QUER SABER MAIS?

DOUTOR GAMA (GLOBOPLAY)



Doutor Gama - Globo Filmes (2021)

Confira a biografia de Luiz Gama, primeiro advogado negro do Brasil. Ele usou leis e tribunais para libertar mais de 500 pessoas escravizadas. Um abolicionista e republicano que inspirou o país.



ACESSIBILIDADE

“Aleijado”: assim como defeituoso, incapacitado e inválido, trata-se de termo pejorativo usado com frequência até a década de 80 e atualmente está em desuso. A expressão correta é “**pessoa com deficiência**”.

“Ceguinho”: o diminutivo denota que não se trata de uma pessoa completa. O mesmo vale para “mudinho”. Termos corretos: “**cego**”, “**pessoa cega**”, “**pessoa com deficiência visual**”, “**surdo**”, “**pessoa surda**”, “**pessoa com deficiência auditiva**”.

“Deficiente”: coloca a condição acima da pessoa. Também não deve ser usado “especial” ou “portador de deficiência”. Use “**pessoa com deficiência**”.

“Deficiente mental”: os termos corretos são “**pessoa com doença mental**”, “**pessoa com transtorno mental**” ou “**paciente psiquiátrico**”.

“Excepcional”: termo utilizado nas décadas de 50, 60 e 70 para designar pessoas deficientes mentais. O correto é “**pessoa/criança/adulto com deficiência mental**”.

“Normal”: somos todos normais! Use: “**pessoa/criança/adulto sem deficiência**”.

“Surdinho” ou “surdo-mudo”: o diminutivo denota que não se trata de uma pessoa completa. Já a palavra “mudo” não corresponde à realidade. A rigor, diferencia-se entre deficiência auditiva parcial (quando há resíduo auditivo) e surdez (quando a deficiência auditiva é total). Evite usar a expressão “o deficiente auditivo”. Termos corretos: “**surdo**”, “**pessoa surda**”, “**pessoa com deficiência auditiva**”.

QUER SABER MAIS? CODA - NO RITMO DO CORAÇÃO



CODA - Vendôme Pictures (2021)

Vencedor do Oscar de Melhor Filme em 2022, conta a história de uma família de surdos. Atenção para a cena em que Ruby, a única que ouve, emociona os familiares ao cantar em uma apresentação na escola, provando que a linguagem do amor e da arte é universal.

ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO

Conceitos

Orientação sexual: corresponde à atração física, romântica e/ou emocional de uma pessoa em relação a outra.

Identidade de gênero: forma como as pessoas se identificam - gênero feminino, masculino ou outra expressão por ela utilizada.

- Transgênero: pessoa que não se identifica com o gênero atribuído no nascimento.
- Cisgênero: pessoa que se identifica com o sexo biológico atribuído ao nascer.

“GLS”: é uma sigla que se popularizou por designar, em uma única sigla, não só os “gays” e as “lésbicas”, mas também “simpatizantes”. A sigla é excluída porque não identifica as pessoas bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais. Use “LGBTI+”, cujo significado é o seguinte:

- L, de lésbica: mulher que é atraída afetiva e (ou) sexualmente por pessoas do mesmo sexo/gênero.
- G, de gay: pessoa do gênero masculino que tem desejos, práticas sexuais e (ou) relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero masculino.

- B, de bissexual: pessoa que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os sexos/gêneros.
- T, de transgênero: terminologia utilizada para descrever pessoas que transitam entre os gêneros. São pessoas cuja identidade de gênero transcende as definições convencionais de sexualidade, não se identificando com os gêneros masculino ou feminino atribuídos no nascimento com base nos órgãos sexuais (inclui travestis e transexuais). Use transgênero ou pessoas trans.
- I, de intersexual: pessoa que nasce com uma variação na anatomia reprodu-

tiva ou sexual ou tem um padrão de cromossomos que não se encaixa como sendo tipicamente masculino ou feminino.

- +: o símbolo + representa as outras identidades e expressões de gênero e as outras orientações sexuais.

E Ainda...

“Homossexualismo”: o sufixo “ismo” denota doença e anormalidade. O termo substitutivo é homossexualidade, que se refere de forma correta à orientação sexual da pessoa, indicando “modo de ser e sentir”.

“Opção sexual”: ninguém opta, conscientemente, por sua

orientação sexual, assim como a pessoa heterossexual não escolheu essa forma de desejo. Use "orientação sexual".

"Parceiro homossexual" e "casal homossexual". Prefira: "casal homoafetivo" para ressaltar a conotação emocional e afetiva da relação entre pessoas do mesmo sexo/gênero.

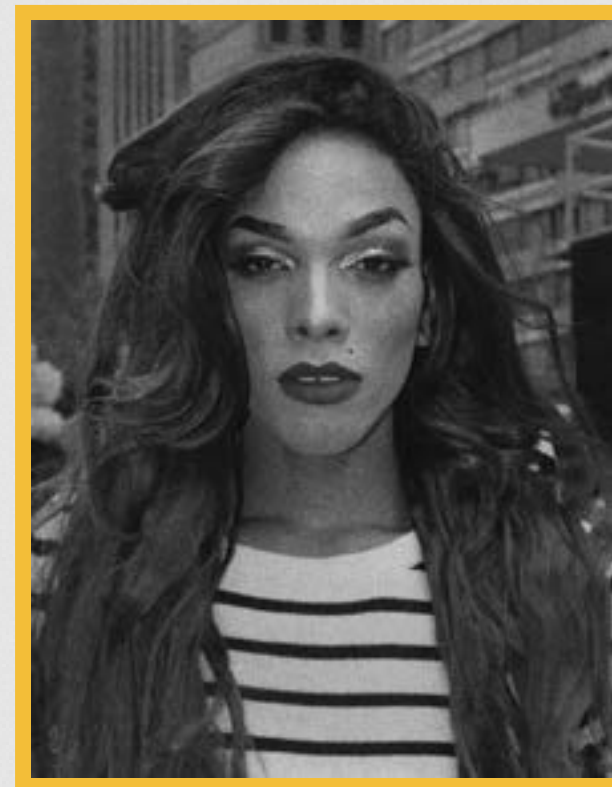
Para Saber Mais

Consulte o manual da Resolução CNJ nº 348/2020 com diretrizes para o tratamento da população LGBTI+.

Não Esqueça

Prefira "pessoas ou populações indígenas" em vez de "índio".

A expressão "indígena" é mais apropriada para representar a diversidade e a riqueza das 305 etnias que falam 274 línguas no Brasil (IBGE: 2010), enquanto o termo "índio" remete à ideia de "selvagem".



A black and white photograph of two women embracing and laughing joyfully. The woman on the left is wearing a light-colored shirt with small dark polka dots. The woman on the right has curly hair. They are in a bright, indoor setting with a window in the background.

COMPARTILHE

Quanto mais pessoas conhecerem e usarem uma linguagem simples e inclusiva, mais rápido as mudanças serão visíveis.

Você pode relacionar conteúdos sobre o tema nas redes sociais com as hashtags:

#justicaeleitoral #linguagemcidadã
#linguagensimples #linguageminclusiva #ouvidoria
#comunicação pública #lenguajeclaro #cidadania

BIBLIOGRAFIA

(011) LAB – LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EM GOVERNO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO. Apostila do curso Linguagem Simples no Setor Público. Junho, 2020. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6181/1/Apostila%20do%20curso%20Linguagem%20Simples%20no%20Setor%20Pu%CC%81blico.pdf>

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS BRASILEIROS. O judiciário ao alcance de todos: noções básicas de Juridiquês / Associação dos Magistrados Brasileiros. 2.ed. Brasília: AMB, 2007. Disponível em: <https://www.amb.com.br/juridiques/livro.pdf>

BRASIL. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Justiça e Cidadania O racismo sutil por trás das palavras. Brasília, 2020. Disponível em: <https://>

bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/1188

BRASIL, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP). Gespública Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização: fugindo do "burocratês": como facilitar o acesso do cidadão ao serviço público. 2016. Disponível em: https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/777/610/1/linguagem_cidada_-_versao_final_web.pdf

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Terminologia sobre deficiência. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/glossario.html>

CEARÁ, Íris - Laboratório de Inovação e Dados do Governo. Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://iris-labgov.me-dium.com/linguagem-simples-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica-e-cidadania-e35e5fe613b6>

COLOMBIA. Guia de Lenguaje Claro para Servidores Públicos de Colombia. Bogotá, 2015. Disponível em: https://www.portaltributariodecolombia.com/wp-content/uploads/2015/07/portaItributariodecolombia_guia-de-lenguaje-claro-para-servidores-publicos.pdf

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. Instrução Normativa 01 da Ouvidoria-Geral da União da Controladoria-Geral da União: Manual para ouvidores federais. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/ouvidorias/pt-br/ouvidorias/legislacao/instrucao-normativa/manual-instrucao-normativa.pdf>

CURITIBA. Cartilha dos Direitos da Pessoa com Deficiência 2018. Disponível em: <http://www.pessoa->

comdeficiencia.curitiba.pr.gov.br/conteudo/cartilha-2018/154#.YFtsHntv_VI

DEFENSORIA PÚBLICA DO PARANÁ. Cartilha de Linguagem Inclusiva. Disponível em: http://www.edepar.pr.def.br/arquivos/File/Cartilha_LINGUAGEM_INCLUSIVA.pdf

FISCHER, André. Manual ampliado de Linguagem Inclusiva. São Paulo: Matrix, 2021.

FISCHER, Heloísa. Clareza em textos e-gov, uma questão de cidadania. Com Clareza: Rio de Janeiro, 2018.

IBGE. Conheça o Brasil - População. COR OU RAÇA. Disponível em: educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,1%25%20como%20amarelos%20ou%20ind%C3%ADgenas.

IBGE. Censo 2010: população indígena é de 896,9

mil, tem 305 etnias e fala 274 idiomas. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&idnoticia=2194&tcenso=2010-populacao-indigena-896-9mil-tem-305-etnias-fala&view=noticia>

MENDONÇA, Ana Carla; CATARINA, Daniela Olinda; OLIVEIRA, Raphaela Teles. Cartilha Princípios de uma Linguagem Cidadã e Manual de boas práticas de redação da Carta de Serviços da Prefeitura de São Paulo. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/3_colocado_grupo_1539290157.pdf

MENDONÇA, Neide Rodrigues de Souza. Desburocratização Linguística: como simplificar textos administrativos. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1987.

MOVIMENTO MULHER 360. MM360 explica os termos gaslighting, mansplaining, manterrupting e bropropriating.

2016. Disponível em: <https://movimentomulher360.com.br/mm360-explica-os-termos-gaslighting-mansplaining-bropropriating-e-manterrupting/>

REIS, T., org. Manual de Comunicação LGBTI+. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>

RIO GRANDE DO SUL, Governo do Estado. Manual para o uso não sexista da linguagem: o que bem se diz bem se entende. 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034366/mod_resource/content/1/Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf

SÃO PAULO E O REINO UNIDO, Governo do Estado. Orientações para adoção de linguagem clara. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.governoaberto.sp.gov.br/>

wp-content/uploads/2017/12/orientacoes_para_adocao_linguagem_clara_ptBR.pdf

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. In: VIVARTA, V. (Org.) Mídia e Deficiência. Brasília: Andi; Fundação Banco do Brasil, 2003. p. 160-165.

SENADO FEDERAL. Manual de Comunicação da Secom em Linguagem Inclusiva. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/linguagem-inclusiva>

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS/ SESC/SENAC. Vamos repensar nosso vocabulário? Programa de Diversidade. Novembro, 2020. Disponível em: <https://www.sesc-rs.com.br/noticias/programa-de-diversidade-do->

[-sistema-fecomercio-rssescsenac-lanca-cartilha-sobre-expressoes-racistas/](#)

_____. Como melhorar o texto do seu serviço (linguagem simples). Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/guia-de-edicao-de-servicos-do-gov.br/escrevendo-para-o-seu-usuario>

_____. Programa municipal em linguagem simples. Disponível em: <https://www.linguagensimples.prefeitura.sp.gov.br/projetos>

_____. PlainLanguage Association International (PLAIN). Disponível em: <https://plain-languagenetwork.org/>